

Evangelho: Lc 10. 25 - 37 - *Só o amor nos aproxima de quem sofre !*

1. **Misericórdia não precisa de leis**. A parábola do BOM SAMARITANO é própria de Lucas. Ela tem suas raízes na síntese do Sermão da Planície: "*sejam misericordiosos como o Pai de vocês é misericordioso*" (6,36). *A misericórdia não precisa de um código de leis para se manifestar. Depende somente da sensibilidade das pessoas em relação à vida*, sobretudo a vida dos necessitados. Isso se torna claro a partir da análise das personagens da parábola.
2. **Veremos**:
 - a. *insensibilidade em relação à vida* - vv. 25-32
 - b. *a misericórdia faz a vida renascer* - vv. 33-35
 - c. *tornar-se próximo dos marginalizados* - vv. 36-37

a. *insensibilidade em relação à vida* - vv. 25-32
3. **Uma vida pautada em leis**. O especialista em leis não tem boas intenções em relação à Jesus, e por isso lhe propõe uma questão a fim de pô-lo em apuros (v.25). *Está agarrado a um código de leis que por si só não traduz a vida.*
 - 3.1. ***A misericórdia não descera ao seu coração.*** Agarrado a um código de leis não se interessa com a prática da misericórdia, embora tenha chegado a uma síntese do que significa ser humano: "*ame o Senhor, seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma, com toda a sua força e com toda a sua mente; e ao seu próximo como a si mesmo*" (v.27).
 - 3.2. ***Jesus mostra como ser próximo dos outros.*** O mestre da Lei conseguiu unir em dois polos, a religião e a ética. *Mas não é capaz de sair de si próprio*, porque ainda lhe falta o mais importante: a prática que se traduz na misericórdia. Está interessado em saber "*QUEM É MEU PRÓXIMO*" (v.29); **e Jesus lhe mostrará, - através da parábola, - como ser próximo dos outros**. O IMPORTANTE, no fundo, NÃO É QUERER SABER, MAS SABER FAZER. E para isso **é preciso ser misericordioso como o Pai**.
4. **A misericórdia na prática**. A parábola apresenta um caso típico para a prática da misericórdia. A pessoa que caiu nas mãos dos assaltantes é, com grande probabilidade, um judeu. Vítima dos que pautam sua vida pelo lema "*o que é seu é meu*", encontra-se à beira da morte. ***O que poderá fazer a lei para essa pessoa?*** O que fazemos hoje diante do número crescente de vítimas na cidade e no campo?
5. **1º. passa um sacerdote, um religioso**. A primeira pessoa a passar por aí é um sacerdote. É homem da religião. Anda preocupado com o culto, com o Templo e com o risco de se tornar impuro caso venha a tocar em algum cadáver ou sangue. ***Para ele, Deus está trancafiado no Templo. É lá que podemos encontrá-lo.*** É lá que se vive a religião. ***Para ele, "o que é meu, é meu"***. E por isso, ao ver o homem caído, "*passa adiante, pelo outro lado*". (v.31).
6. **2º. passa um levita, também religioso**. A segunda pessoa a passar por esse caminho é um levita. Também é homem da religião. Tem as mesmas preo-

cupações do sacerdote . Ele também passa adiante , pelo outro lado (v.32) , porque *sua preocupação está em saber "quem é o meu próximo"*, e *não em saber aproximar-se* a fim de *ser próximo* de quem passa necessidade .

b. *a misericórdia faz a vida renascer* - vv. 33-35

7. **3º. passa um samaritano, herege, impuro, inimigo.** A terceira pessoa a passar por esse caminho é UM SAMARITANO .

7.1. Ora, *os judeus detestavam os samaritanos e os marginalizavam* (cf. Jo 4,9b).

- do ponto de vista religioso dos judeus, *é um herege* ;
- do ponto de vista da raça, *é um impuro* ;
- do ponto de vista social, *é um inimigo e marginalizado* .

7.2. *O samaritano não está apegado a um código de leis* . Age simplesmente a partir do que sente e da marginalidade em que vive. Por ser marginalizado, sabe compadecer-se dos que vivem situação semelhante à sua .

8. **Chegou perto e teve compaixão.** Lucas salienta que, *ao chegar perto do ferido* e vendo a situação em que se encontrava, *"teve compaixão"* (v.33).

8.1. *Ter compaixão* . É importante nos determos um pouco sobre a expressão "*ter compaixão*" (em grego, *splechnizomai*). No evangelho de Lucas, além do samaritano, *somente Jesus* (cf. 7,13) *e o Pai* (cf. 15,20) *são capazes de ações de compaixão* .

8.2. *Compadecer-se*, portanto, *é gesto eminentemente divino que se traduz na solidariedade plena com os deserdados da vida*. Só o samaritano, porque sentiu na pele o que é ser marginalizado, *foi capaz de se tornar próximo* do que caiu nas mãos dos assaltantes . *O herege, o impuro e o inimigo foi capaz de uma atitude religiosa perfeita* . Os homens da religião (- sacerdote e levita -), não.

9. **Solidariedade que brota do coração.** O samaritano não quis saber "*quem é meu próximo*". Seu lema era "*o que é meu pertence também a você*". E por isso se solidarizou, em base àquela lei gravada nos corações, ou seja, *a lei da vida* (1leit.). Por sua misericórdia, seu pior inimigo recuperou a vida. *Não foi no Templo, no culto ou nos ritos que o samaritano encontrou Deus, mas no inimigo à beira da morte* .

c. *tornar-se próximo dos marginalizados* - vv. 36-37

10. **Onde encontrar Deus e a verdadeira religião ?** A parábola apresenta três tentativas de se viver a religião (cf. v. 36): *a do especialista em leis, a do sacerdote e do levita, e a do samaritano* .

10.1. *O especialista em leis* pensa filtrar a religião através do código de leis e da pergunta sistemática: *isso faz ou não faz parte da religião ?* A ele a parábola responde com o exemplo do samaritano: *"vá e faça a mesma coisa"* (v. 37) .

10.2. *O sacerdote e o levita creem manifestar sua fé no recinto do Templo*. A parábola lhes mostra que *Deus abandonou o Templo e os cultos estéreis*, e se identificou com os marginalizados. *Para encontrá-lo é preci-*

so assumir o projeto do Pai misericordioso e pôr-se a caminho dos que estão sendo privados de vida .

10.3. *O SAMARITANO* , por sua vez , vê no pior inimigo seu próximo mais próximo e se solidariza com sua desgraça . *E aí encontrou Deus e a verdadeira religião*

1ª. Leitura: Dt 30, 10 – 14 - *Há que ouvir a lei inscrita no coração !*

11. **Contexto da leitura** . O trecho pertence a uma unidade maior, a do "terceiro discurso de Moisés" (caps. 29-30). Essa unidade recorda , entre outras coisas :
 - *o que Deus fez por seu povo no passado* , a aliança e a possibilidade de o povo se tornar infiel ao projeto de Deus (cap. 29) .
 - *que Deus guarda para sempre sua fidelidade* e, sempre que o povo estiver disposto a se converter ao Deus da vida , encontrará liberdade e vida (cap. 30) .
12. **Deuteronômio : contexto** . O Deuteronômio nasceu no reino do Norte , e é resultado da catequese leiga . Mais tarde , foi levado ao Reino do Sul , servindo de base para a reforma político-religiosa de Josias (622 a.C.) . Parece que Jeremias teria apoiado essa reforma .
13. **A vida está em Deus** . O versículo 10 - conclusão dos versículos anteriores , - afirma que *a vida está em Deus* . Mesmo que o povo se tenha re- voltado ou afastado , *voltar a ele é buscar e encontrar a vida* .
14. **A vida está no cumprimento da Lei** . Os demais versículos 11-14 são de caráter sapiencial . É próprio da literatura sapiencial afirmar que *a vida está no cumprimento da Lei* (Torá) , *e que afastar-se dela é a mesma coisa que morrer* (cf. Eclo 24) .
 - 14.1. *Lei = síntese das experiências vitais do povo* . A Lei não é vista como uma fria coleção de prescrições e proibições que estão aí para criar nas pessoas o complexo de culpa ; pelo contrário , *é a síntese de todas as experiências vitais importantes que o povo de Deus fez ao longo de sua caminhada* .
 - 14.2. Por isso , *aderir à Lei é a mesma coisa que amar a vida , buscá-la e promovê-la* .
15. **Onde está a Lei ?** *O texto insiste que a Lei não se encontra longe das pessoas : nem no céu , nem do outro lado do mar (vv.12-13a) , mas ao alcance de todos os que desejam ter e promover a vida : "este mandamento que eu hoje lhe ordeno não é muito difícil , nem está fora do seu alcance ... Sim , essa palavra está ao seu alcance : está na sua boca e no seu coração , para que você a coloque em prática"* (vv.11.14) . Mais ainda : a Lei dispensa professores para ensiná-la (v. 13b) e juizes que a façam aplicar ou punam os transgressores .
16. **Mas que Lei é essa ?** Certamente não é a lei feita de cima para baixo , e sim a que nasce do desejo mais profundo das pessoas : *a lei da vida* . Quem é sensível à vida cria leis que a defendem e promovem em todos os tempos e lugares .

E Deus, - origem da vida, - aprova esse projeto, pois Ele, - desde o início, - tem se manifestado como aquele que suscita a vida para todos. É por isso que a Lei da vida "está ao seu alcance: está na sua boca e no seu coração, para que você a coloque em prática" (v.14).

- cf. Jr 31,33-34 : "porque esta é a aliança que concluirei com a casa de Israel depois de sessenta dias, oráculo de Javé. Porei minha lei no fundo de seu ser e a escreverei em seu coração. Então serei seu Deus e eles serão meu povo. Eles não terão mais que instruir seu próximo ou seu irmão dizendo: "conheci a Javé!" Porque todos me conhecerão, dos menores aos maiores, - oráculo de Javé - porque perdoarei sua culpa e não me lembrarei mais de seu pecado".

O texto sugere que, - em vez de nos apegarmos a um código de leis (do passado ou do presente), - *nos apliquemos, de todo coração, à promoção da vida. **Aí encontraremos o próprio Deus!***

2ª. Leitura: CL 1. 15 - 20 - *Jesus Cristo plenitude do divino no humano!*

17. **Situando a carta aos Colossenses**. A partir desse domingo leremos os textos mais significativos da Carta aos Colossenses. Situemos, portanto, a carta e seus objetivos.

17.1. **Colossas** era uma pequena cidade da Ásia Menor, distante 200 km de Éfeso, e próxima a Hierápolis e Laodiceia (4,13.16). Paulo não a visitou pessoalmente (2,1). As comunidades cristãs de Colossas, Hierápolis e Laodiceia foram fundadas por Epafras, discípulo de Paulo (1,7; 4,13), enquanto este se encontrava em Éfeso (At 19).

17.2. Os cristãos de Colossas eram provenientes do paganismo (1,21.27) e costumavam reunir-se nas casas de família como na casa de Ninfas (4,15) e de Arquipo (4,17; Fm 2).

17.3. A carta aos Colossenses foi escrita na prisão, provavelmente em Éfeso, entre os anos 55 e 57 (At 19), talvez na mesma ocasião em que foi escrita a carta aos Filipenses.

18. **Ameaça de heresia**. Epafras informou Paulo sobre a situação dos cristãos de Colossas (1,8). *Os cristãos estavam ameaçados por uma heresia que misturava elementos pagãos, judaicos e cristãos.*

18.1. **Poderes angélicos e intermediários**. Seus seguidores davam muita importância aos poderes angélicos, às forças cósmicas e outros seres intermediários entre Deus e o homem, que teriam papel importante no destino de cada pessoa. Essas ideias traziam, como consequência, a busca de conhecimento de um mundo fascinante e misterioso que dominava os homens.

18.2. **Confiança em certas observâncias religiosas**. Ao lado disso, depositava-se confiança numa série de observâncias religiosas que garantiriam a benevolência desses poderes superiores: observância de festas anuais, mensais e sábados, leis alimentares (2,16.21) e ascéticas (2,23), culto aos anjos (2,18) e às forças cósmicas (2,8), etc.. Tudo isso comprometia seriamente a pureza da fé cristã. (Bíblia – Ed. Pastoral).

19. **Cristo Jesus é a plenitude do humano e do divino**. Nosso texto (vv.15-20) é um hino provavelmente tirado da liturgia batismal. Por meio dele Paulo quer *mostrar que Cristo Jesus é a plenitude do humano e do divino*.

Os cristãos não procuram Deus através de seres intermediários (tronos, dominações, soberanias ou poderes), *mas o encontram na pessoa de Jesus*; não precisam se servir desses poderes angélicos para obter *a salvação, pois esta já foi dada na pessoa de Jesus Cristo: seu sangue derramado na cruz nos trouxe a paz, reconciliando-nos com Deus e suas criaturas* (cf. v. 20).

20. **Deus se torna visível na humanidade de Jesus**. Os versículos 15-17 mostram *Cristo enquanto raiz, centro e ponto de unidade de toda a criação*.

O Deus invisível se tornou visível na humanidade de Jesus (- isso faz-nos lembrar Gn 1,16: "*façamos o homem à nossa imagem, como nossa semelhança*" -).

O homem Jesus, que viveu como nós, morreu e ressuscitou, *é para nós o lugar de onde contemplamos o Deus Criador*. É primogênito de toda criatura, pois "*já existia antes de tudo, e tudo é mantido nele*".

21. **A vida dos cristãos depende unicamente da fé em Jesus**. Os versículos 18-20 ressaltam que, *em Jesus, Deus recriou a humanidade, tornando-o cabeça daquele corpo que é a Igreja. Por meio de sua morte nasceu a nova criação. Ressuscitado, é o primogênito dentre os mortos, isto é, o princípio vital que gerou e continua gerando a vida nova*, da qual, os cristãos, - por sua fé e batismo,- participam. A vida dos cristãos não depende das observâncias ou ritos feitos para acalmar as divindades. *Depende única e exclusivamente da fé em Jesus, o ser humano que traduziu com sua vida, o ser de Deus*.

Refletindo...

1. **A Lei, um tesouro de sabedoria**. Um bom conselho vale mais que o ouro. Para os teólogos deuteronomistas (séc. VIII-VI a.C.), *a Lei de Moisés era um inigualável tesouro de sabedoria, um rumo seguro para a vida*, em todas as circunstâncias.

1.1. Para tê-la sempre diante dos olhos, deviam colocá-la numa faixa, na testa (Dt 6,8; cf. Ex 13,9). Os deuteronomistas enfrentavam um tempo de afrouxamento em Israel, mais ou menos como nós, hoje.

1.2. A quem achava as orientações de Deus, - na Lei, - bastante difíceis, o Deuteronomio responde: "*não é verdade. A Lei não é coisa do outro mundo, ninguém precisa procurar no céu ou no inferno*". "*Ela está perto de ti*". De fato, mais perto do que na faixa da testa, dificilmente poderia estar. Mas não é só naquela faixa que ela está perto. *Ela é uma palavra viva*, lembrada continuamente pelos próprios profetas, que viviam no meio do povo.

2. **Que fazer para herdar a vida eterna?** Um especialista da Lei, no tempo de Jesus, procurava, na multidão de prescrições, saber *o que devia fazer para herdar a vida eterna*, a vida da era vindoura, do Reino que Deus estabeleceria no mundo para sempre (- pois assim se concebia a vida eterna -). Jesus o remete à Lei ensinada por Moisés. Pergunta o que aí se encontra. O escriba responde: "*amar Deus acima de tudo e o próximo como a si mesmo*". "*É isso mesmo que debes fazer*", responde Jesus. Novamente não é coisa de outro mundo.

3. **"Quem é meu próximo?"** Mas o especialista da Lei é também especialista

em subterfúgios. "**Quem é meu próximo?**" Todos nós estamos de acordo que devemos amar nosso próximo. **MAS QUEM É ELE?** Minha velha tia rica, prestes a ceder sua herança ... ou meu empregado com cuja família nada tenho a ver?

4. **Os três caminhantes** . . . Como argumentar não adianta, Jesus conta uma história. Um homem cai em mãos de ladrões.

- 4.1. Passa um sacerdote, mas ... não tem tempo para parar, pois deve celebrar um sacrifício.
- 4.2. Passa um especialista das leis de pureza (um levita); este tem medo de sujar as mãos com o sangue do homem (- que ficou semimorto na beira da estrada -).
- 4.3. Passa, depois, um inimigo, um samaritano, talvez um concorrente do homem que foi assaltado. E ... e este cuida do homem às suas próprias custas.

5. **Inversão da pergunta!** E agora, Jesus pergunta não mais quem é o próximo a quem se deve fazer obras caritativas, **mas quem é o próximo do homem que foi assaltado.**

A *inversão da pergunta é significativa*, porque o especialista da Lei é obrigado a responder que um vil samaritano é próximo de um judeu assaltado. Para todos nós, isso significa: **eu sou próximo de quem eu encontro no meu caminho, chamado à solidariedade com ele.**

6. **Aproximou-se e teve compaixão.** Ao analisar o texto, mostram-se detalhes mais significativos ainda. **O samaritano "comiserou-se", "aproximou-se";** uma linguagem que poderia ser aplicada ao próprio Deus

Deus comiserou-se do homem e tornou-se seu próximo, e o salvou às suas próprias custas: custou a vida do seu Filho.

O próximo, "aquele que comiserou do homem" (Lc 10,37) é Deus mesmo.

"Vai, e então não precisarás mais perguntar quem é teu próximo e terás a vida eterna. Porque - desde já - estarás vivendo a vida de Deus mesmo!"

7. **Escolher os nossos próximos?** Gostamos muito de escolher nossos próximos. Está errado! **Somos próximos de quem encontramos;** e este, então, é automaticamente nosso próximo também. Talvez ele pertença a um mundo bem diferente do nosso, **mas é nosso próximo, porque nós fomos colocados perto dele.**

8. **Cristo é a cabeça da redenção.** A 2ª. leitura de Paulo é uma das obras-primas do Novo Testamento. **A ideia principal é a unidade da ordem da criação e da redenção, em Cristo.** Cristo é a cabeça da redenção, assumindo a todos na sua glória, porque ele é também a cabeça da criação.

- 8.1. O hino de Cl 1,15-20 expressa isso em termos que lembram firmemente o prólogo de João e os textos que falam da Sabedoria como hipóstase unida a Deus desde antes da criação do mundo (Pr 8; Eclo 24; Sb 7).
- 8.2. A figura da Sabedoria que preside à criação, - identificada com Cristo, - é combinada com a imagem paulina de Cristo, cabeça da Igreja, que é seu corpo.
- 8.3. No pensamento bíblico, todo o corpo participa da realidade de seu princípio vital (- no caso, a cabeça -). No sacrifício e na glória de Cristo, assume-se todo o universo na reconciliação com Deus. A "plenitude" (- termo helenístico-gnóstico, indicando o "uno", ou seja, o ser perfeito -) mora nele: a plenitude de Deus, englobando todos os seus filhos.

9. **Torah - Lei - instrução - ensinamento**. Os profetas de Israel teceram os mais sublimes elogios à Lei de Deus. *Aliás, o termo "LEI" traduz mal o que a Bíblia hebraica chama a TORAH*; melhor seria traduzir por "**instrução**" ou "**ensinamento**". *Era um caminho de vida* (I leit.) .
- 9.1. Mesmo assim , havia quem achasse a Lei complicada e procurasse um resumo ou pelo menos um mandamento-chave que por assim dizer re- sumisse a Lei .
- 9.2. A pergunta foi feita também a Jesus , e ele respondeu , sem hesitar : "**amar a Deus com todas as forças e ao próximo como a si mesmo**". O amor ao próximo é o dever número um do cristão .
- 9.3. Paulo e Tiago resumem toda a moral cristã neste único mandamento .
Paulo em Gl 5,13 : " vós fostes chamados à liberdade, irmãos. Entretanto que a liberdade não sirva de pretexto para a carne, mas, pela caridade, colocai-vos a serviço uns dos outros".
- Tiago em Tg 2,8** : "assim se cumpris a Lei régia segundo a Escritura : amarás teu pró- ximo como a ti mesmo, agis bem" .
- 9.4. **São João** nos diz que é impossível amar a Deus sem amar ao irmão
 = 1 Jo 4,21 : este é o mandamento que dele recebemos : aquele que ama a Deus, ame também seu irmão .
Não se pode amar ao Pai sem amar os filhos . MAS O QUE É AMAR ? E QUEM SÃO OS MEUS PRÓXIMOS ???
10. **Judeu ... samaritano ... solidariedade**. Depois de interpelar Jesus a respeito do primeiro mandamento, **o mestre da Lei pergunta quem é o próximo**. Jesus não lhe dá uma resposta direta (- até porque não adiantaria! -). Conta- lhe a história do bom samaritano .
- 10.1. Os judeus não consideravam os samaritanos como "**próximos**" , como candidatos à sua solidariedade . Eram inimigos de sua comunidade .
- 10.2. Aos membros da comunidade judaica, a esses era preciso "**amá-los como a si mesmo**" (Lv 19,35) . Mas aos samaritanos, não .
- 10.3. Ora, exatamente um samaritano torna-se solidário com um judeu jo- gado à beira da estrada , depois que dois ilustres "próximos" judeus (-um sacerdote e um levita -), não tiveram tempo e deram uma volta para não se incomodar com o compatriota assaltado .
11. **Quem é ... e quem não é ... próximo** : eis a questão ! Jesus não respondeu diretamente ao mestre da lei , porque a questão não é descobrir **QUEM É ou QUEM NÃO É próximo** . Um coração generoso se torna próximo de qualquer um que precisa . **A melhor maneira de ter amigos é ser amigo** . A questão também não é teórica, mas prática .
12. **E a nossa prática , qual é ?** Na prática esquecemos a parábola de Jesus e fazemos como o sacerdote e o levita : afastamo-nos do necessitado, mesmo se pertence à nossa comunidade , e não "**nos aproximamos**" dele . Muito menos "nos comiseramos" .
13. **Tornar-se próximo é ser solidário**. Somos solidários com os que vivem na margem da estrada de nossa sociedade ? ... Mesmo quando damos uma esmola a um coitado, não é para nos desviarmos dele ? ...
"Vai e faz a mesma coisa !" ... Imitar o samaritano exige solida- riedade, assumir a vida do outro, não se livrar dele . Torná-lo um irmão, pois este é o sentido verdadeiro da palavra "PRÓXIMO" .
14. **Somos levados pela competição , poder , lucro e proveito pessoal** . Como está nossa solidariedade **nesse tempo em que vivemos a doutrina da compe-**

tição, do lucro e do proveito ilimitado que solapa o tecido social das relações de gratuidade entre as pessoas? Gratuidade ???

Aliás, ... GRATUIDADE é uma palavra e uma realidade totalmente fora (- não de moda, mas -) do nosso mundo diário . Somos incapazes de fazer algo totalmente gratuito ... de fazermos o bem sem nenhum interesse (nem mesmo oculto) .

15. GRATUITO!

Gratuito é o que se faz porque se quer bem ... Gratuito é o que se faz pelo que o outro é ...

Gratuito é o que se faz para que o outro se sinta e fique feliz ...

Gratuito é o que se faz unicamente pelo outro e para o outro, e só isso

... Gratuito é o que se faz porque se tem um coração generoso ...

Gratuito é o que se faz quando extravasa o amor que mora dentro do coração ... Gratuito é o que se faz quando se tem o coração cheio de Deus ...

Gratuito é o que se faz quando o amor de Deus invadiu todo o nosso ser ...

Gratuito é o que se faz quando **"já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim!"**,

pois só ele foi capaz de entregar a vida por amor a quem não merecia!

Gratuita é a graça de Deus presente em seu coração ... todo dia e o dia todo. Gratuito é o amor de Deus ... espontâneo... desinteressado ... gratuito por primeiro!

16. Para pensar ...

Medite comigo alguns detalhes que podem nos levar a aprofundar nossa fé e (... talvez!) a tomar algumas decisões também na vida. Eu, você, uma pessoa cheia de compromissos e atividades faria o mesmo que o samaritano fez? Vejamos .

Um homem rico, um estrangeiro, um samaritano estava em viagem de negócios ... Viu à sua frente, na estrada, um homem assaltado e ferido ...

Interrompeu o que ia fazer, adiou seus compromissos, deixou seus interesses de lado ... Parou ... parou o seu tempo ... parou a sua pressa ...

Inclinou-se bem perto do homem machucado e talvez conversou com ele ... Comoveu-se ... teve compaixão ...

Não sabia quem era aquele homem ... também não interessava saber ... Decidiu agir segundo seu coração ...

Cuidou de suas feridas ...
Colocou sobre o seu jumento ... (... colocaria eu no meu carro ?)
Conduziu à hospedaria próxima ...

Cuidou dele ...
Pagou as despesas ...
Incumbiu o hospedeiro de cuidar dele ...

E garantiu que pagaria as despesas extras ...

Agiu por pura misericórdia ... segundo seu coração ... nada pediu em troca ... *Simplesmente demonstrou que gratuitamente dava àquele homem ferido a mesma graça e bondade que recebia do seu Deus ! (... Será que ele acreditava em Deus ?)* .

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).